



ANS



COMUNICADO

Sinais de Alerta

Os recém-empossados Órgãos Sociais da ANS enviaram durante a passada semana pedidos de audiência ao Sr. Ministro da Defesa Nacional, ao Sr. Presidente da Comissão de Defesa Nacional e a todos os Grupos Parlamentares da Assembleia da República, com vista a, mais uma vez, tentar sensibilizar aquelas entidades para a urgente necessidade de se encontrarem soluções para os graves problemas que afectam os Sargentos de Portugal e as suas famílias, reafirmando a nossa disponibilidade para colaborar, atentos às dificuldades reais do País, mas deixando clara a nossa indisponibilidade para a eterna "conversa", que apenas visa o adiamento interminável da tomada das necessárias medidas.

Surgem no entanto os primeiros sinais de alerta, que nos deixam apreensivos, com o anúncio de que só em 2008, com eleições à vista, haverá alguma margem para folga e com a repetição do discurso das dificuldades orçamentais e o já esbatido e famoso argumento do problema do déficite orçamental exceder os malfadados 3%, como causa e não como consequência da crise, (retomando-se a expressão do "tempo de vacas magras", que dura afinal há mais de trinta anos), do aumento da Dívida Pública, do agravamento do déficite da Balança Comercial, da necessidade de contenção salarial como forma de aumentar a produtividade, do corte eventual de despesas sociais e todo um conjunto alargado de medidas, que mais uma vez irá incidir sobre o cidadão comum que vive do seu trabalho e paga os seus impostos, como aliás comprova um recente estudo da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, que refere que os portugueses têm de trabalhar 135 dias do ano para cumprir com as suas obrigações fiscais.

Na verdade tudo isto nos deve deixar igualmente apreensivos quando, por outro lado, verificamos que as grandes empresas cotadas na Bolsa aumentaram os seus capitais em mais 900 milhões de Euros (45,8%) em 2004 e que, actividades como a Banca e as Seguradoras continuam a apresentar lucros avassaladores, em contraponto com os números do "Eurostat" que referem que 2 100 000 portugueses vivem abaixo do limiar da pobreza, em situações de miséria e exclusão social, o que nos torna no País da União Europeia com a maior desigualdade na repartição da riqueza.

Na área da Defesa, continua a falar-se muito em aquisição de novos equipamentos, em reestruturação, na revisão da Lei de Programação Militar (LPM), mas lamentavelmente nada se fala dos problemas que afectam a Família Militar e que, a pouco e pouco, vão minando o moral e a motivação dos militares, alastrando o descrédito nas instituições. Seria bom que fosse criada também uma LPM para os problemas do pessoal...

Espera assim a ANS que as audiências que se avizinham sirvam para demonstrar àquelas entidades que é urgente o surgimento de sinais claros e inequívocos de que há intenção de resolver os graves problemas de falta de progressão na carreira, das distorções do sistema retributivo, das pensões de reforma, da assistência médica e de várias situações de incumprimento de Lei há muito denunciadas e que constituem uma verdadeira "nódoa" num Estado de Direito que se pretende seja "pessoa de bem"!

Os Sargentos de Portugal, com a sua permanente disponibilidade, continuam expectantes, mas atentos aos sinais de alerta...

Lisboa, 17 de Maio de 2005
A Direcção